

24
205
Memorial

Que o Sr. Ant. V. deo ao Prin-
cipe D. P. sendo Rey. deste
Reyno de Portugal sobre os seus
serviços.

Senhor



Foi vos. A. servido m. g. Gonçals
Ravasco acobitape a seus requeri-
mentos certidões das m. g. se fiz-
rao a seus Cay Bernardo vicira
Ravasco; e por q' esta interlocu-
toria he propria da razao, e jus-
tica de vos. A. apresenta o d. digo
presenta Ant. vicira, por parte
de d. Bernardo vicira, outras du-
as Certidões, huma das m. g. se lha
nao fizeram, e outra das g. se lha
reuziferao Certidões

Das m. g. se nao fizeram a
Bernardo vicira

No apento da m. g. se fez ao d.

ao d. Bernardo Vieira de Azevedo
ceder-se-lhe por sua morte no off.
de Secret. de Est. do Brasil, se
viz, q' alem dos seus serv. militares
e politicos lhe foi v. A. ad. m.
sem consideracão dos servicos de seu
Armas o S.º Ant. v.º, q' por varias
vezes foi a Franca, Holanda, e Roma
a negocio de m.ª importancia. E
por q' a justa pede sejam presentes
a v. A. os d. servicos de Ant.
Vieira se apontao aqui summaria-
m.ª q' se veja a proporcao q' tem com
elles ad. m.ª, e são por maior os
seg.ºs. Desde o anno de 41 ser-
vio Ant. v.º de Pregador de Sua
Maj. Este off.º se nao exer-
citou com tao pouca sufficiencia,
costumao premiar o Rey, como
acrescentam.ª, q' mostrao os exem-
plos ordinarios de Castella, em
de Portugal. No anno de 45 (com
pertos em q' se achava o P.º com

com a Guerra de Castella, e o Land
 Me foi o primo. q' sugerio al. Ma.
 q' deo por escrito o meio de se
 fazer huma Comp. oriental, cou-
 tra occidental, feita esta segunda
 com q' se restaurou Pernambuco, e
 Angola, e com q' se sustentou
 o R. no, e se se fixera a primeira
 tambem se restaurara a India
 ou qd. menor se nao perdesse o q' nel-
 la tinhamos

No anno de 45 foi man-
 data por S. Magd. a Franca, e
 o Land p. assistir a composicao
 da paz, e principalm. p. informar
 al. Mag. dos negocios de todas as
 Embaxadas, como fazia, e devia ser
 com algum acerto por q' ordinariam
 se conformava S. Magd. como
 seo parecer

No mesmo anno com
 hum papel, q' mandou a Portugal, im-
 pedio q' se nao desse aos Franceses
 huma nova Fortaleza de Africa

de Africa

No anno de 47 este nome
ado p.^a Compunht. de D. Luiz de
Portugal na Embaxada de Muerter,
q' não teve eff.

No mesmo anno tornou
a Franca, onde impedio a vinda do
Principe de Condé a Portugal com
q' queria o Cardinal Nasariano, em
lugar do Duque d'Orleães, q' de ca
sepedia, sendo este negocio de tan
ta consequencia, q' no tal caso se
perdia a soberania da Coroa, a q.
soberania sacrificava a acceptio
on vobis dos ausentes

Esapundo a olanda
obrou com tanta satisfacão, q' S.
e Mag.^{do} lhe mandou Patente, e Cer
ta de Crenca p.^a ficar em lugar do
Bran. de Souza Coutinho, d' q' se es
curou por ser exercicio publico tao
alheio do seu habito

No anno de 49, tornando
a Lp. avizou a S. e Mag.^{do} p.^a conje
turar do q' tinha visto, q' se quis mundo

gov.^o de Olanda em Pernambuco ha-
 via de hir citiar a Bahia / como
 com eff.^o foi dahi a tres mezes, enão
 tendo a Card.^o Real com q' aprestar
 a Armada q' lá foi do Conde de Villa
 Bouca, Ant.^o vr.^o em tres horas nego-
 ciou trezentos mil cruzados effec-
 tivos com q' ad.^a Armada se apres-
 tou, foi, e fez levantar o citio

No anno de 50 foi manda-
 do por S. Mag.^o a Roma a tratar
 o casam.^{to} do Principe D. Theo-
 dorio com a f.^a unica de El Rey
 Bellippo, q' hoje hi Raynha de Fran-
 ca, levando ordem p.^a hir de Roma
 a Madrid. Na mesma jornada
 lhe cometeo S. Mag.^o a diversão,
 e levantam.^{to} de Napoles, q' se lhe
 offercia, com poderes absolutos de
 resolver por si só, sem outro consi-
 lho, nem recurso o d.^o negocio p.^o o
 q' achou em Italia seis centos mil
 cruzados com ordem ao Thesoureiro
 q' os despendeio a sua disposicão

dispozias, e q por hum simples
escrito de Ant. v.º se lhe leva-
ria em conta; mas tudo se conser-
vou em ser, por não terem sólido
fundam^{to}. as offertas dos Napolita-
nos; e por q no mesmo tempo veio
sobre Portugal a Armada do Parlam^{to}
de Inglaterra, e de temida outra
de Castella, por via de Amburgo,
e Abitardão, Ant. v.º meteo em
Portugal cincoenta mil cruzados de
municiosens, dig' havia qd. necessid.
em huma de trez fragatas de guer-
ra, q' tambem se fabricarão por
sua ordem.

No mesmo anno sahio
de Roma no meio dos Cariculares
com evidenti risco de vida, obrigado
da qd. Potencia, q' então tinha
Castella na q^{ta}. Curia, e occasião
foi haver sabido El Rey de Castella,
o intento de Napoles por revelação
de Foam nomeado no mesmo tem-
po Embaxador de Franca, a quem,

208
severas as instruções de Ant.^o v.
vra, como Ant.^o vicira as suas:
foi instrum.^{to} desta expulsão o Du-
que do Infantado Embaixador de
Castella, og. d'el Rey do Geral da Comp.
q' o seu Rey lhe ordenava em todos os
Estafetas, q' não consentisse Ant.^o
vra em Roma, e q' se elle Geral ou não
fosse sair, elle Embaixador o manda-
ria matar

No anno de 51 foi ellei-
to pa.^o hir a Saboia tratar o casam.^{to}
do Principe com humda f.^{da} q.^{da} Cora,
e q' elle desfuadio, por não ser con-
veniente, estando pres.^{te} á confe-
rença o mesmo Principe

Em todas estas jornadas
em q' Ant.^o vra passou se h.^{ve} verer
o Canal de Inglaterra, e duas o golfo
de Leão, e quatro a travessou Fran-
ca, e a maior parte de Inglaterra,
e Olanda se não deve passar em
silencio das cousas

A prim.^o or con

ou continuos riscos de vida em q' and
dava metido, não havendo lugar pa
alle seguro, nem no Mar, nem na
terra, por em toda a parte termos
m. inimigos ^{tos} a Cartella, e a Ca
rada e Austria, e principalm. os Car
telhanos, os q. por beneficio da pa
não só tinham a Min. em todas as
Cortes, Portos, e Navios, se não m
seguido nellas, assim naturais,
como Estrangr.

A Segda. hi a pouca
ou nenhuma despesa, q' Ant. v.
fazia nestas jornadas, nas q. nun
ca tratou de authorid., nem co
modid., contentando se com hum
mosito q' lhe tirava as botas e
restituindo outra vez a Gar.
Real q' lhe obedevia das ajudas de
curto q' elle não aceitava se não
to limitadas, e barba por prova de
seo de exenterea, q' mandando o Rey
ao Marquez de Niza Embaxador
em Paris, lhe deu p. 2. scos livros

livros a thê 20 mil cruzados, elle
nâo accitou dous tortoens p.^a com
pvar hum diurno. 209

No mais tempo da vida de
S. Mag.^o em q. Ant.^o V.^o residio em
Lx.^a, nâo estava occioso no Lem.^o Re-
al; por q. alem das continuas confe-
rencias com S. Mag.^o assistia em
quasi todas as juntas Secretas dos
negocios mais graves, nâo havendo
nenhum q. se lhe nâo comonicasse
e havendo m.^o q. si delle se fiava
e p.^o isso tinha cifra particular
para dar Secret.^{as}, de q. si tinha no-
ticia D.^o Hernandez Mont.^o

No mes mo anno compa-
recer da Junta, q. chamâo notur-
na, foi elleito, e nomeado p.^o
hir a Madrid a tratar de al-
gum ajustam.^{to}, q. nâo se ve eff.^{to}
por grave enfermidade; e the sobre-
veio. No mesmo anno tra-
balhou q.^{to} he notorio p.^o q. se

se effectivasse a separação da
za del V. e A. tão necessária á con-
servação do R. e porto g. Ant.
v. e J. foi hum dos Criados nomeado
p. o serv. do V. e A. e do mais
proprio á Besou, só este lugar
não teve effecto, nem depois mud
movia

Por esta causa entran-
do a governar o S. D. Affonso, o
desterrado logo, sendo elle o primo
de todos os desterrados, e no mes-
mo desterro o mandou matar
por hum dos seus vacallos Gula-
no de Caminha, de q. o avizor do
ão Nunes da Cunha p. q. se re-
tirasse, e porto q. escapou da mor-
te, não se livrou de outros tra-
balhos, e affrontas da vida mais
sensíveis q. ella procurados p.
mesmo Governo, cuidando todos
q. no seg. se restaurassem, pois
erao padecidos por tão honrada
causa.

No anno de 69 foi Ant. vna
 buscar o remedio a Roma, não po-
 dendo alcançar huma Carta de fa-
 vor de S. A. p.^o Embaxador de
 Portugal; mas neste mesmo de
 tempo achou na ^{la} Curia e nos
 Principes tanta accitacia q' nel-
 la Portugal a seo maior; e q'd.
 se poderia dar por satisfeito com
 esta, q' outros reputava q'd. fe-
 lecid. e por ter aviso q' S. A. não
 ouvira com m. agrado havelo fei-
 to a Rayua de Suecia seo Pro-
 gador; no mesmo ponto tratou
 de deixar Roma sendo lhe necessa-
 rio, p.^o e de sair a rem, fingir huma
 enfermida. q' só se podia curar com
 ares patrios, e com effeito se pasou
 logo a Portugal, onde e por to não
 foye tambem agasalhado, nem
 por isto está arrependido, tendo
 p.^o maior fortuna de todas o
 estar perto do Oceanus Per de
 va

de v.ª e Mag.ª

Em cinco annos e mais q' estive em Roma sempre servio a Portugal nas batallas das Linhas do mundo, q' não são as q' fazem menos guerra. Das Cartas escritas a D. Rodrigo e Pedro Tuzarte p.ª se lerem a v.ª A. haverá bastantem^{te} constado qual era o seu zelo, e q' no mesmo tempo meditava, e tratava. Tambem constou a v.ª A. depois sendo só o seu intento, q' não se representas conveniencias da Casa Real pudessem v.ª A. escolher o q' fosse melhor

Finalm^{te}. na continuacão de hum dos negocios q' aqui se ensinuão de dois annos a esta parte, servio a v.ª A. a v.ª A. de off.ª de Secret.ª de Gran. Co.ª. real, q' poderá ser não piqueno sacrificio, p.ª q' se lembrasse da differente confiança q' delle faziam os Sr.ºs. Rey, e Rey, de v.ª

de V. A.

211

Estes são Sr. por maior
o Servidor de Ant. Ar. em 38 an.

tão baixam. ^{to}avaliados nos Registos
das m. de V. A.; q' só se allega
por parte do mercim. p. se dar

a quem f. do Proprietor. soff. de
seu Bay, q' nenhum Rey de Portu-
gal negou. E por q' Ant. Ar.

só conhece o seu zello, e sabe q'
obrou, e padecesse em Sem. de seu
Bay, assim como não pede m.

por seu Servidor, ^{to}sentem. q' ha-
jão Certidões em q' se diga q' es-
tão premiados em seu Armão,

e com tal premio. Por esta cau-
za f. este breve rrazum do
d. Serv. e lhe chama certidões

das m. q' se lhe não fizeram

Certidões

Das m. q' se lhe des fizeram aod.

Bernardo Vieira

A primeira foi a do mesmo

a do mesmo off. de Secret. de
Brasil; por q. se he devido a
maior parte dos proes, e percalfor
e isto por tres principios. Pr.
a relaciao q. se instituiu de novo
no d. estado, p. q. se papao a
razão p. das Provisões, e de an-
tes pertencias ao Govern. e Seg.
or do Gov. de Pernambuco,
e Rio de Jan. or q. se levantara
com todos os Provim. q. fazias os
vice-Reys, e Governadores gerais, le-
vando com si go Pernambuco todas
as Capitania do Norte, e Rio de
Jan. or do Sul, com q. o Secret.
q. se chama de Estado, quasi o
vem a ser só da Bahia. Herer.
ter avocado a si o Cons. ultra-
marino todas as Patentes de offi-
ciais de guerra de Cap. p. sina
q. de antes pertencias a q. Secret.
e ainda ficara mais de grandat
od. off. se ordinar de todo o Est.

se rematar em em Portugal, como
he fama se pertende introduzir

242

Da mesma man^a. per-
tencia aod. Bernardo Vra a propri-
ed. do off. de Escr. da Camr. da
Bahia, de jera Proprietaria D.
Catharina Ravasco sua Orman,
por hereditado p.^a do t^o em debis-
facao de hum alvara de seo Rey,
o qual off. sendo della, sedes abt
parenter de seo marido, cujo nao
era.

Assim mais lhe perten-
cia como era do D. Simao Alve
de La Penha por sua Orman D.
Bernardo de Azevedo o off. de Pro-
curador da Fazenda de Pernambuco
de jera Propriet.^a, e sem embargo
deste dir.^{to}, foi ja vendido duas ve-
zes, huma por dezoito mil cruzas-
dos, outra por quatorze.

Sobre tudo tomarao aod.
Bernardo vieira vinte mil cru-
zados em dinhr.^o q tinha nesta
cid.^a a titulo de emprestimo p.^a

7
p.^a apresto das Naos da India
e não só p.^a do D. imprestimo the
nao fez m. alguma, como hi con-
tund, mas, há quatorze annos,
q. se the está devendo ad. g. do g.
sem recebido m. maiores perdas d.
q. ella vale por haver de comprar
o fornecim.^{to} de eses engenhos no
Brasil por g.^o es. precos, e tomar
dinhr.^o a cambio p.^a pagar a eses
avedores. Estas são, J.^o as duas
Certidoes, q. Ant.^o v.^o offerceed
por p.^a de eses Somas, p.^a q. mandan-
do-as v.^o A. p.^or na balanca da
sua jurta. se vejaõ o q. pesa hum
e outra.

Sim